

# **A produção acadêmica acerca das temáticas de gênero e sexualidade na formação de professor de ciências, biologia e pedagogia nos últimos dez anos (2008 -2018)**

## **The academic production about gender and sexuality in teacher education of science, biology and pedagogy in the last ten years (2008 -2018)**

**Lainne Ramos jardim**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ

[lainneramos@yahoo.com.br](mailto:lainneramos@yahoo.com.br)

**Amanda lima de almeida**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

[amandalimaffp@gmail.com](mailto:amandalimaffp@gmail.com)

### **Resumo**

O trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento realizado em revistas nacionais da área de ensino de ciências e educação, avaliadas pelo Qualis da CAPES, sobre a produção acadêmica acerca da abordagem das temáticas de gênero e/ou sexualidade na formação docente nos últimos dez anos (2008-2018). Para operacionalização da análise utilizamos o referencial metodológico da análise de conteúdo temática, a fim de identificar as frequências relacionadas às: (i) publicações ao longo dos anos; (ii) linhas temáticas de pesquisa; (iii) os contextos formativos; (iv) os referenciais recorrentes; e (v) a abordagem das temáticas gênero e/ou sexualidade. Nossos resultados indicam que o tratamento dessas temáticas tem aumentado nos últimos três anos. Identificamos recorrência de autores nacionais que se estabelecem como referências para a comunidade, bem como o aumento de publicações voltadas para formação de professores, principalmente as relacionadas à linha temática de currículo.

**Palavras chave:** gênero, sexualidade, formação docente, ensino de ciências

### **Abstract**

The paper aims to present a survey carried out in the national journals of science education and education, evaluated by CAPES' Qualis, about academic production at the approach of the themes of gender and / or sexuality in teacher education in the last ten years (2008-2018). In order to operationalize the analysis, we used the methodological framework of the thematic content analysis, to identify the frequencies related to: (i) publications over the years; (ii) thematic research lines; (iii) teacher education contexts; (iv) recurrent references; and (v) the approach to gender and / or sexuality issues. Our results indicate that the treatment of these themes has increased in the last three years. We identified recurrence of national authors who establish themselves as references to the community, as well as the increase of publications focused on teacher education, especially those related to the curriculum theme.

**Key words:** gender, sexuality, teacher education, science education

### **Introdução**

---

Neste trabalho apresentaremos um levantamento sobre a abordagem dos temas gênero e sexualidade na formação de professores de ciências e biologia nos últimos dez anos (2008 a 2018). Esta pesquisa foi realizada nas principais revistas brasileiras das áreas de ensino de ciências e educação, avaliadas pelo Qualis da CAPES. Destacamos a importância de tratarmos essas temáticas no âmbito da formação de professores, pois acreditamos que as grandes questões relacionadas à sexualidade humana e as identidades de gênero figuram cada vez mais no centro de discussões sobre o ensino brasileiro. Portanto, torna-se urgente criarmos espaços de interlocução para compreendermos os sentidos gerados entorno de campos de silêncio acerca do tratamento dessas temáticas em salas de aula, contribuindo para o aumento da homofobia e do sexismo na sociedade. Partimos do pressuposto de que as escolas são espaços privilegiados no qual não se pode deixar calar essas temáticas, pois é nela que (re)construímos e reforçamos valores e identidades. Nesse sentido, propomos investigar como a comunidade acadêmica vem tratando as temáticas de gênero e/ou sexualidade no âmbito da formação inicial e/ou continuada de professores, uma vez que reconhecemos na docência o papel fundamental de mediação desses discursos que circulam e constituem a nossa sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), espera-se que a educação organize-se de modo a respeitar:

“as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos.” (PCN, 1997).

Os PCN busca atender as demandas por discussões emergentes em nossa sociedade via temas transversais, a saber: pluralidade cultural, ética, meio ambiente, saúde e orientação sexual, trabalho e consumo. De acordo com esse documento, espera-se que esses temas pudessem perpassar por todas as disciplinas escolares, sofrendo adaptações para que se encaixem nas mesmas. É importante ressaltar que o tratamento desses temas transversais na contemporaneidade, especificamente, as questões de gênero e sexualidade, encontra-se sob forte ameaça uma vez que o discurso conservador vem ganhando cada vez mais espaço e se instaurando no cenário político brasileiro. Essa arena de disputas discursivas fica evidente quando nos voltamos para os documentos oficiais que atualmente pautam a educação básica no contexto nacional, tendo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a materialidade explícita desse silenciamento dessas questões. Sendo assim, acreditamos que torna-se urgente e pertinente investigarmos a viabilidade do tratamento dessas questões nos contextos de formação docente. Uma alternativa para sua formação a cerca desses temas é o engajamento com leituras e discussões de textos críticos que lhe forneçam instrumentos para compreensão da realidade na sua totalidade. Para compreender melhor como esse cenário vem se constituindo desenvolvemos esse estudo exploratório mapeando a produção acadêmica sobre abordagem dos temas sexualidade e/ou gênero na formação de professores de ciências. Consideramos professores de ciências não apenas os professores formados em licenciaturas em ciências biológicas, mas também os que atuam no primeiro ciclo do ensino fundamental, formados em cursos de pedagogia. Este estudo não tem a pretensão de ser exaustivo e cobrir a totalidade da produção no Brasil. No entanto, buscamos metodologicamente produzir dados representativos da produção brasileira em ensino de ciências que nos permitissem identificar e explorar aspectos relacionados ao campo de pesquisa dessa área no contexto nacional.

---

## **Análise de Conteúdo Temática: Gênero, Sexualidade e Formação de Professores.**

Para realização do levantamento recorremos à plataforma Sucupira da CAPES e identificamos os periódicos que correspondem ao extrato A1, A2 e B1 do Qualis nas áreas de Educação e Ensino no período de 2008 a 2018. A escolha por essas bases de dados deve-se ao fato de os periódicos nacionais fornecerem uma amostragem da produção nacional nas revistas de maior relevância para área de ensino de ciências. Além disso, estas revistas também atendem a um critério de acessibilidade uma vez que todas estão disponíveis online. Partimos do pressuposto de que os trabalhos publicados nesses periódicos representam o que a comunidade acadêmica vem produzindo ao longo do tempo sobre essas temáticas. Após o mapeamento das revistas selecionamos 206 periódicos dentre os quais apenas 13 apresentaram textos que abordam as temáticas de gênero e/ou sexualidade na formação de professores. Segue a distribuição por área na tabela 1:

<b>Revista</b>	<b>Categoria Qualis</b>	<b>Área Qualis</b>
Ciências e Educação	A1	Educação/ Ensino
Currículo Sem Fronteiras	A2	Educação
Revista de Educação (PUC)		Educação
Investigações em Ensino de Ciências		Educação/ Ensino
Práxis Educativa		Educação/ Ensino
Revista Educação em Questão		Educação/ Ensino
Construir Desconstruir Reconstruir		B1
Revista Teias (UERJ)	Educação	
Pró-posições (UNICAMP)	Ensino	
Atos de pesquisa em Educação (FURB)	Educação/ Ensino	
Retratos da Escola	Ensino	
Cadernos CIMEAC	Ensino	

---

Educação (PUCRS)		Ensino

Tabela 1: Revistas Brasileiras consultadas no período de 2008-2018.

Para a operacionalização deste trabalho nos apoiamos no referencial metodológico da análise de conteúdo temática de Bardin (1979) que “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1979, p.105).

Os trabalhos que compuseram o *corpus* de análise foram selecionados a partir da busca dos seguintes descritores: gênero, sexualidade e formação de professores. Buscamos os descritores nos títulos, resumos e/ou palavras-chave dos artigos. Para realizar a análise dos textos buscamos seguir as seguintes etapas metodológicas: (i) pré-análise (ii) exploração do material/textos (iii) tratamento dos resultados a partir de alguns apontamentos e reflexões.

### Pré-análise

Nas 13 revistas selecionadas foram encontrados 34 artigos com a presença de ao menos dois dos descritores. A análise inicial dos textos foi baseada na leitura dos resumos e por esta razão, alguns aspectos foram merecedores de especial apreciação. Segundo Ferreira (2002) apud Abreu (2009) pode ser problemático analisar resumos de trabalhos sem considerar a complexidade e a heterogeneidade destas produções textuais. Cada revista tem suas próprias regras de formatação de resumos, o que pode torná-los menos ou mais condensados. Por conta disso, realizamos a leitura do texto completo toda vez que o resumo pareceu insuficiente para determinar sua classificação. Os textos selecionados nas revistas foram organizados sob a forma de uma planilha no Excel, que continha em suas colunas os seguintes campos: título do artigo, autor (es), resumo, palavras-chave, periódico, ano de publicação, extrato Qualis, endereço URL dos artigos.

### Exploração material: elaboração de critérios de análise

Após a leitura flutuante dos resumos e eventuais leituras dos textos na íntegra estabelecemos alguns critérios de classificação, a saber: (a) a distribuição dos trabalhos ao longo do tempo; (b) as linhas temáticas de pesquisa; (c) o contexto formativo; (d) referencial recorrente e, (e) abordagem dos temas.

#### (a) A distribuição dos trabalhos ao longo do tempo

Após a leitura sistematizada dos artigos redefinimos o nosso *corpus* de análise para 16 trabalhos que tinham a formação docente como objeto de estudo. Nos anos de 2008, 2009 e 2012 não houve publicações com a temática investigada nas revistas selecionadas. Também se observou uma maior concentração de produção nos últimos três anos.

Ano	Nº de artigos publicados	Periódico
2010	2	Revista de Educação (PUC- Campinas)
		Pró-posições
2011	2	Currículo sem fronteira
		Investigações em Ensino de Ciências
2013	1	Práxis Educativa

---

2014	1	Cadernos CIMEAC
2015	3	Ciência e Educação
		Retratos da Escola
		Cadernos CIEMEAC
2016	3	Investigações em Ensino de Ciências;
		Revista educação em questão
		Construir, Descobrir, Reconstruir
2017	3	Revista TEIAS
		Atos de pesquisa em Educação
		Construir, Descobrir, Reconstruir;
2018	1	Educação (PUC-RS)

Tabela 2: Mapeamento dos textos por ano de publicação

### **(b) As linhas temáticas de pesquisa**

Classificamos os trabalhos de acordo com as seguintes linhas temáticas de pesquisa: produção de material didático; currículos; ensino e aprendizagem; e políticas públicas. Como resultado encontramos dois artigos (COELHO,2015; ABREU,2016) relacionados a linha temática de ensino e aprendizagem, dois artigos (BARROS,2011; SILVA,2018) na linha temática políticas educacionais, três artigos (OLIVEIRA,2011; OLIVEIRA, 2015; BRANCALEONI, 2014) na linha temática produção de materiais didáticos, e nove artigos (FRANÇA, 2010; HEERDT, 2016; FERRARI,2013; SOUZA,2016; ABREU,2017; SOUZA,2017; SOUZA,2010; MARCELINO,2017; SANTO,2015) na linha temática de currículo. Na esfera de ensino e aprendizagem, os autores desdobram os textos sobre a prática do ensino de gênero nas escolas, especificamente, no ensino de ciências. Ao analisá-los percebemos que o Ensino de Ciências parece possuir uma íntima relação com a solução de questionamentos que se referem a essas temáticas. Mesmo com essa questão fazendo parte da prática pedagógica poucos professores assumem um compromisso e um posicionamento diante a diversidade presente nos textos. No contexto de políticas educacionais os trabalhos estabelecem conexões com os cenários educativos, trazendo a reflexão do que realmente os professores devem desenvolver em suas aulas baseando-se em documentos como a Constituição Brasileira, os PCN e a Lei das Diretrizes e Bases (LDB). Os textos alocados na esfera produção de materiais didáticos buscam incentivar dinâmicas, uso de jogos, ações práticas e lúdicas em cooperação, facilitado à compreensão de conceitos, estimulando o desenvolvimento da capacidade de relações em grupo, respeitando as diversidades em sua totalidade. As publicações enquadradas na esfera do currículo de formação de professores exploram o déficit da formação que esses profissionais tiveram sobre essa temática, bem como, as estruturas curriculares dos cursos de formação de forma que as questões de gênero e outros temas correlatos sejam tratados tanto em sua dimensão teórica como prática. Heerdet(2016) e França (2010) ressaltam a importância de um currículo abrangente que aponte os conceitos de gênero e sexualidade, levando-se em conta que não são termos autoevidentes com relação as questões sociais que permeiam a realidade dos futuros educadores.

### **(c) O contexto formativo: formação inicial e/ou continuada**

Dentre os 16 textos selecionados, apenas nove artigos abordam a formação de professor como objeto de estudo. Foram encontrados seis textos que tratam das temáticas de gênero e/ou sexualidade na formação inicial de professores (OLIVEIRA, 2011; FERRARI, 2013;

---

SANTOS, 2015; ABREU, 2016; SOUZA, 2017; MARCELINO, 2017) e apresentam o currículo sendo mais do que um amontoado de conteúdos fragmentados ditos “necessários” é, sem dúvida, um ato de poder – por fazer parte de uma instituição ‘formativa’, controladora (ABREU,2016,p.10).

Em relação à formação continuada foram encontrados três artigos (FRANÇA, 2010; HEERDET, 2016; COELHO, 2015) que reforçam a importância das vivências em aula, da construção do conhecimento não só por parte dos alunos, pois o ritual diário em sala de aula, apesar de repetitivo, apresenta variações que afetam as relações pedagógicas, e é durante a observação que muitas dessas variações podem ser destacadas, auxiliando o professor, que está em constante formação, a reconhecer determinados comportamentos e adquirir vivências essencialmente cotidianas, permitindo uma avaliação e constatação mais ampla do que é o processo educativo (VIANNA, 2003).

#### **(d) Referencial recorrente**

Enquanto fundamentação teórica, identificamos recorrência de alguns autores nos textos onde nos baseamos, a saber: Louro (1997, 2000 e 2003) presente em 14 textos; Foucault(1988) presente em 11 textos; Britzman (1996 e 2007) presente em 7 textos; Meyer( 2003) presente em 5 textos; Freire (1996) presente em 2 textos; Junqueira (2009) presente em 2 textos; Vianna (2003) presente em 2 textos; Nogueira (2003) presente em 3 textos; Figueiró (2006) presente em 4 textos e referências recorrentes a documentos curriculares como os PCN.

#### **(e) Abordagem dos temas gênero e/ou sexualidade**

Ao analisar os trabalhos desse levantamento, percebemos que nem sempre essas temáticas são tratadas conjuntamente. Autores como França (2010), Heerdt (2016), e Abreu (2016 e 2017), tratam as questões de gênero em seus trabalhos a partir dos saberes docentes mobilizados durante um processo de formação reflexiva e as relações intrínsecas da palavra quanto a diferenciação do masculino e feminino. Nos trabalhos de Coelho (2015), Barros (2011), Oliveira (2011 e 2015), Roney (2013), Souza (2016), Santos (2015) a sexualidade é apontada para a desconstrução da heteronormatividade. A heteronormatividade entende-se a partir da reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família - esquema pai-mãe-filho(a)(s). Os autores fazem colocações relevantes enfatizando a importância do respeito às sexualidades e adotam reflexões sobre a importância da formação dos professores que são vistos não só como veículos de informações conteudista, mas um referencial instrumental para se construir senso crítico e posicionamento diante à sociedade. Nos artigos de Souza (2017 e 2010), Marcelino (2017), Brancaloni (2014), e Silva (2014) as temáticas de gênero e sexualidade estão interligadas. Para estes autores há uma importância significativa nas discussões com o objetivo de possibilitar e colaborar para uma educação clara e livre de preconceitos, sobre a perspectiva de a constituição da identidade sexual e de gênero está desde que se identifica o sexo do bebê, atrelada aos padrões heteronormativos.

### **Apontamentos e reflexões**

Embora as temáticas de gênero e/ou sexualidade sejam temas transversais como preveem os PCN (BRASIL, 1997), ainda é delegada ao professor de Ciência e/ou de Biologia o papel de orientador sexual no contexto escolar. Tendo em vista que tais temáticas guardam uma relação com conteúdos disciplinares abordados dessas disciplinas, como cuidados e conhecimento do corpo e da saúde humana. No entanto, muitas vezes, a abordagem dessas temáticas se limitando apenas aos aspectos biológicos, tais como reconhecimento do aparelho

---

urogenital, masculino e feminino, os órgãos sexuais, as DST's e os métodos contraceptivos, sem trabalhar os aspectos psicológicos e socioculturais.

Identificamos uma maior produção nos últimos três anos e a maioria voltados para a pesquisa nos currículos de formação inicial de professores de ciências, biologia, incluindo os pedagogos. Atribuímos essa maior produção à criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Provocando mudanças relevantes à cerca dos chamados “Temas Transversais”.

Este documento é criado como uma nova diretriz obrigatória para formular currículos escolares e projeto político pedagógico (PPP), colocando o PCN como facultativo. Em sua formulação os temas transversais que antes eram presentes e obrigatórios no PCN, tornam-se opcionais (BNCC,2017,p.22).

Como os conteúdos a serem trabalhados são muitos, e as escolas, em sua maioria, não têm um projeto multidisciplinar para trabalhar essa temática, a sexualidade acaba sendo abordada nas aulas de Biologia e/ou de Ciências, que trabalham apenas os aspectos biológicos, tais como aparelho reprodutor masculino e feminino, os órgãos sexuais, as DST's e os métodos contraceptivos, sem trabalhar os aspectos psicológicos e socioculturais.

A partir deste estudo identificamos que se torna urgente o desenvolvimento de uma prática interdisciplinaridade que toca essa questão, e que todos os profissionais da educação estejam preparados para falar, partindo, ou não, do conteúdo de suas disciplinas. Neste sentido, é reforçada a importância da formação continuada acerca do tema para que mudanças se efetivem na escola e promova a construção de uma sociedade sexualmente livre.

## Referências

- ABREU, TB de, J. P. Fernandes, and I. Martins. Uma análise qualitativa e quantitativa da produção científica sobre CTS (ciência, tecnologia e sociedade) em periódicos da área de ensino de ciências no Brasil. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências 7**, 2009
- ABREU, L.M. Gênero currículo e educação: Apontamentos discursivos na formação docente em pedagogia. **Construir Desconstruir Reconstruir**, 2017.
- ABREU, L.M. Gênero e Educação: o que os professores precisam saber? **Construir Desconstruir Reconstruir**, 2016.
- ARRUDA, V. R. G. Formação de educadores (as) sexuais no Ensino Fundamental. 2008.
- BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Editora Edições 70**, 1977.
- BARROS, S. da C. Sexualidade: olhares das equipes pedagógicas e diretivas. **Currículo sem fronteira**, 2011.
- BRANCALEONI, A.P.L. Sexualidade e gênero: processos emancipatórios nas relações entre universidade e comunidade. **Cadernos Cimeac**, 2014.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília: MEC/SEF**, 1997.
- COELHO, L. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciência e Educação**. 2015.
- FRANÇA, F.F. Intervenção Pedagógica: a contribuição dos estudos de gênero à formação docente. **Revista de Educação PUC - Campinas**, 2010.
- FERRARI, A. “Quem está preparado pra isso?” Reflexões sobre a formação docente para a homossexualidade. **Práxis Educativa**, 2013.
-

FOSTER, D. W. Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividade em la literatura latinoamericana. **Literatura e autoritarismo**, 2001.

HEERDET, B. Questões de Gênero e da natureza da ciência na formação docente. **Investigações em ensino de ciências**, 2016.

Leite, L. S. ; Silva, M. F. C. Uso Pedagógico da TV e do Vídeo: olhar de professores e alunos de licenciatura de história. 2005

MARCELINO, C.A. Corpo, gênero, sexualidade, raça e etnias nos cursos de licenciatura da universidade federal do Pampa. **Atos de pesquisa em Educação FURB**, 2017.

OLIVEIRA, M. L. Formação inicial de professores: Desafios e possibilidades do ensino de reprodução e sexualidade no estágio curricular supervisionado. **Investigações em ensino de ciências**, 2011.

OLIVEIRA, V.H.H. Educação e Sexualidade: um estudo com professores de alunos surdos. **Cadernos CIMEAC**, 2015.

SOUSA, E, de J. Diversidade Sexual e homofobia na escola: (des) conhecimento e vivências de docentes. **Revista Educação em Questão** 2016.

SANTOS, V.M.M. Sexualidade e transexualidade desafios na formação em pedagogia. **Retratos da Escola**. 2015.

SILVA, D.R.Q. Gênero, Sexualidades e políticas publicas de educação. **Educação PUCRS**, 2018.

SOUZA, L.C. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. **Pró-posições UNICAMP**, 2010.

SOUZA, M.L. Diversidade de gênero e sexual e formação docente: o PIBID como lugar de Travessia e aventura. **Revista Teias UERJ**, 2017.

Vianna, H. M. Pesquisa em educação: a observação. **Plano Editora**, 2003.

---